



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA

RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO FINAL

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF, PIBITI, PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/UFPA-INTERIOR, e PIBIC/UFPA-EBTT, PIBIC/UFPA-PcD, PRODOUTOR, PRODOUTOR RENOVACÃO, PIVIC, FAPESPA, PIBIC-EM.

PERÍODO: 08 / 2021 a 07 / 2022

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto de Pesquisa: A INSERÇÃO DOS SABERES DA TRADIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Nome da Orientadora: Nádia Sueli Araújo da Rocha

Titulação da Orientadora: Doutora em Educação em Ciências e Matemática

Unidade (Campi/Instituto/Núcleo): Campus Universitário de Bragança

Título do Plano de Trabalho: A INSERÇÃO DOS SABERES DA TRADIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Nome da Bolsista: Iara Larissa Sousa Conceição

Tipo de Bolsa:

- PIBIC/CNPq
- PIBIC/CNPq-AF
- PIBITI
- PIBIC/UFPA
- PIBIC/UFPA-AF
- PIBIC/UFPA-INTERIOR
- PIBIC/UFPA-EBTT
- PIBIC/UFPA-PcD
- PIBIC PRODOUTOR
- PIBIC PRODOUTOR RENOVACÃO
- PIVIC
- FAPESPA
- PIBIC-EM

1. INTRODUÇÃO

A dicotomia entre saber científico e saberes da tradição se sustenta na superioridade de um em detrimento do outro, visto que, a economia capitalista considera saber, somente aquilo que pode e é comprovável, ou seja, o saber cientificamente analisado e comprovado, o que não é o caso do saber da tradição, que se utiliza de métodos diferentes para justificar suas proposições. Os saberes da tradição, são transmitidos oralmente de geração em geração, ensinamentos passados de pais para filhos, avós e netos e são construídos e reconstruídos por meio de ações cotidianas, ligadas a ações com a natureza e o meio sociocultural (ALMEIDA, 2010).

Todavia, esse cenário dicotômico vem mudando, uma vez, que se faz de suma importância que a escola aprenda a valorizar os conhecimentos que fazem parte da identidade do aluno, da sua cultura, das vivências, principalmente em um contexto sócio biodiverso da Amazônia, no qual nos encontramos. Sendo assim, durante a formação inicial é importante que o aluno, futuro professor, entre em contato tanto com o conhecimento científico quanto com os demais saberes para que não se restrinja apenas uma forma de explicar e entender o mundo e os fenômenos. Cabe às instituições de Ensino Superior promover uma formação ampla e multidimensional desses profissionais expandindo o olhar e considerando os diversos contextos como campo de discussões e aprendizagens.

Nessa lógica, por meio do projeto de pesquisa PRODOUTOR 2021 “A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do Ensino Fundamental do município de Bragança-PA” foi possível dialogar e discutir como a formação inicial dos professores que atuam no Ensino Fundamental do município de Bragança contribuiu para a inserção dos saberes da tradição na sua prática docente. Pois consideramos a formação inicial como essencial para que o docente discuta, conheça e se aproprie de conhecimentos a fim de construir relações pertinentes com a diversidade de saberes existentes, tendo em vista a metamorfose que a ciência vem passando ao longo dos anos, tornando possível e indispensável que os saberes tradicionais ganhem espaço e reconhecimento como sendo também caracterizado como ciência, enfatizando assim, a importância de inseri-los no meio educacional.

Nesse contexto, ao decorrer das atividades do projeto, buscando estar atualizados sobre as mudanças ocorridas, relacionadas à temática, participou-se das discussões no grupo de estudos “AMAZÔNIA COSTEIRA ESTUARINA: Saberes, gênero e território”, embasando-se também nos autores Almeida, Tardiff, Freire, entre outros, buscando enriquecer e fundamentar a pesquisa.

2. OBJETIVOS

Nessa perspectiva, o projeto tem como objetivo geral compreender como a formação inicial dos professores do ensino Fundamental de Bragança contribuiu para a inserção dos saberes da tradição na prática docente, e como objetivos específicos; identificar os conhecimentos presentes na formação inicial dos professores da rede municipal de ensino; perceber as relações estabelecidas entre os diferentes conhecimentos; entender a compreensão dos professores sobre a inserção dos saberes da tradição na prática docente. Visando assim, a formação inicial como essencial para que o docente insira na sua prática os saberes tradicionais, uma vez que, se faz necessária a relação entre o saber científico escolar e os saberes da tradição.

Dessa forma, discutiu-se as compreensões adquiridas durante a formação inicial sobre os saberes da tradição pelos professores que estão atuando no Ensino Fundamental do município de Bragança-PA. Além de refletir sobre a importância dos diversos saberes adquiridos na formação inicial enquanto contribuintes de uma prática dialógica e interativa, alcançando assim, todos os objetivos propostos no plano de trabalho, não havendo alterações ao decorrer da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Na realização deste projeto de pesquisa optamos como *lócus* o município de Bragança localizado no Nordeste Paraense. Tendo como colaboradores/as 10 docentes entre homens e mulheres que atuam no Ensino Fundamental em escola da área urbana e que tenham feito sua graduação no Campus Universitário de Bragança na licenciatura em Pedagogia.

Para isso, optamos pela pesquisa qualitativa, pois entendemos assim como Minayo (2016; p.34) considera que “a pesquisa qualitativa leva em consideração as subjetividades dos sujeitos e seu contexto histórico-social, buscando responder as questões intrínsecas à dimensão social dos sujeitos”.

Enquanto instrumento de pesquisa utilizamos a entrevista semiestruturada, por ser esta a que permite compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana (DEMO, 2001). Esta será conduzida por meio de um questionário com perguntas abertas, para captar elementos voltados a investigação da formação inicial, suas ideias e concepções sobre o objeto desta pesquisa.

A pesquisa teve início no dia 13 de setembro de 2021 onde realizamos inicialmente visitas às duas escolas: a Escola M. E. Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof^o Gerson Alves Guimarães e a Escola M. E. Infantil e Fundamental Prof^a Maria José dos Santos Martins.

Após fazermos uma identificação prévia, realizamos a entrevista com 10 docentes que estão atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1^o ao 5^o ano. A fim de preservar suas

identidades, não apresentaremos seus nomes reais, mas, identificaremos como DOCENTE 1, DOCENTE 2 e etc.

Após, as entrevistas fizemos a transcrição das mesmas e analisamos segundo a análise de conteúdo proposta por BARDIN (1979), a fim de captar as compreensões dos docentes acerca dos saberes da tradição e da importância da formação inicial para a realização de uma prática voltada à diversidade e a interação entre os saberes.

4. RESULTADOS

Parte-se do pressuposto que as Diretrizes Curriculares da Educação Superior ainda privilegiam o saber científico, uma vez que, a formação docente e conseqüentemente sua prática, voltam-se para a reprodução desse saber dominante, com isso, faz-se necessário que compreendamos essa dicotomia entre o saber científico e os saberes da tradição.

O pensamento moderno ocidental criou, dessa forma, uma linha divisória separando ciência da não-ciência, ou seja, o conhecimento aceitável do conhecimento não aceitável. “De um lado dessa linha divisória” encontra-se o conhecimento privilegiado, que possui credibilidade e visibilidade, “do outro lado” dessa linha estão as crenças, as opiniões, a magia, a idolatria, os entendimentos intuitivos e subjetivos, que, na melhor das hipóteses podem tornar-se objeto ou matéria-prima para a averiguação científica. (SANTOS, 2010; p.46)

Nesse sentido, busca-se meios de interligar o saber científico e os saberes da tradição, advindo da ideia que, o ponto inicial para romper a fragmentação dos conhecimentos encontra-se na formação inicial dos docentes, visando a importância de ao chegar na prática, estejam conscientes da relevância de se valorizar e trabalhar a junção do conhecimento científico com o conhecimento tradicional.

Compreendo assim como Tardif (2014), que a prática docente está configurada dentro de um universo de saberes que são desenvolvidos tanto no processo da formação inicial quanto no exercício da prática, é o que autor denomina de “saber plural”, ou seja, o saber docente é recheado de outros saberes que são mobilizados durante sua ação.

Nessa lógica, nossa primeira indagação esteve voltada para o entendimento dos docentes acerca da definição dos saberes da tradição. Pois, compreender as concepções dos professores sobre os saberes da tradição se faz necessário, pois é, dessas realidades que os/as alunos/as das licenciaturas na sua maioria são oriundos, e a variedade e riqueza de saberes que constroem cotidianamente constituem sua identidade que integradas aos conhecimentos acadêmicos valorizam e ampliam sua formação, tornando-os mais tarde docentes que educam para a diversidade e para a construção de relações entre os outros saberes ou do contrário, se prendem ao conhecimento objetivo, acrítico e neutro, desconsiderando as formas diferentes de pensar.

Ao questionarmos os docentes o que eles entendem sobre os saberes tradicionais, as respostas dividem-se em que “são saberes que as crianças trazem de casa” e “são os saberes que

nunca mudam” ou seja, a partir dos depoimentos abaixo, percebemos uma variedade de compreensões que ora se relacionam ao saber do aluno ora ligam-se as vivências tradicionais como elementos imutáveis e perenes. Como vimos nos fragmentos da entrevista a seguir:

Era considerado como uma transmissão de conhecimento aos alunos com o objetivo de que ele seja dominado por eles, sem levar em consideração a vivência e as experiências individuais dos alunos. (DOCENTE 10, 2021)

[...] O saber tradicional é aquele que não muda, quer dizer tu, tu sempre vai conservar aquele conhecimento que tu tens, que tu...tu achas que ele não vai mudar[...] (DOCENTE 06, 2021)

[...] Quando vocês falam em...em saberes tradicionais, são os saberes que a criança traz consigo de casa? Tipo, meu pai é pescador, eu sei que quando eu joga a rede vai vim os peixes, meu pai pesca de uma forma artesanal, o meu pai pesca num barco grande... na verdade a gente aprende mais com ele do que a gente, o nosso conhecimento né. [...] Então esse saber que eles trazem, que eu entendo é que é a riqueza deles né. (DOCENTE 05, 2021)

Percebemos a partir das falas que embora os saberes da tradição estejam bem presentes e preponderantes na vida dos professores e também dos alunos, estes sentem dificuldades em construir uma compreensão coerente com o termo e a qualidade do conceito, demonstrando insegurança nas respostas. O que podemos inquirir que apenas uma minoria consegue estabelecer relações entre os diferentes saberes na realização das práticas de ensino e aprendizagem, atribuindo essa dificuldade ao processo formativo, centralizado em uma única forma de conhecimento.

A formação inicial é um momento imprescindível para que estes sujeitos iniciem a desenvolver as concepções e ações que promovam a integralidade entre os saberes diferentes e sintam suas realidades valorizadas pois os estudantes, futuros professores, advêm de contextos ricos em culturas e vivências diferenciadas, sendo necessário perceber a partir destes elementos instrumentos formativos para um pensamento mais complexo e humanizado.

Nos fazendo assim, refletir sobre as respostas dos docentes com relação ao qual momento da sua formação esses ouviram falar sobre a importância de inserir os saberes tradicionais em sua prática. Como podemos ver nos relatos a seguir:

Eu não lembro se teve uma disciplina específica, não teve, mas foi falado no decorrer do curso, projetos que a gente participava, GUEAJA, de Educação Ambiental, a gente sempre falava sobre isso. (DOCENTE 02, 2021)

Eu ouvia falar desde quando eu fazia o Magistério, né, nossa professora de Didática, ela falava muito a respeito desse conhecimento. (DOCENTE 04, 2021)

[...]Eu só não lembrava qual foi a disciplina, mas se comentava já sobre isso, pra gente pegar o que a criança traz de casa. (DOCENTE 05, 2021)

Pouco, muito pouco, eu ouvi falar mais quando meu esposo entrou no mestrado na UFPA, e a gente discutia muito em cima disso, dos saberes tradicionais, mas na graduação mesmo, na minha formação inicial, pouco, pouco, pouco. (DOCENTE 08, 2021)

Por meio dos trechos das entrevistas foi possível constatar que os docentes conhecerem e/ou ouviram sobre os saberes tradicionais, porém de forma superficial, ou voltado para a teoria, pois se fez

ausente metodologias que relacionassem as teorias para a realidade prática da Educação Básica, o que torna notório a lacuna deixada pela falta de uma formação que trabalhe de forma plena essa diversidade de saberes, evidenciando a necessidade das universidades relacionar de forma significativa suas teorias com a prática, considerando todas as formas de fazer ciência, respeitando a subjetividade dos saberes. Assim como diz Ibernón,

A instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações. (IBERNÓN, 2002)

Ou seja, cabe à instituição de ensino frisar a complexibilidade e diversidade de saberes que o docente deverá trabalhar ao sair da formação inicial para a prática, evitando a incapacidade desses profissionais para lidarem com as diversas realidades que eles encontrarão fora dos livros, tornando assim, o trabalho docente algo mais exitoso, pois estes tiveram acesso e foram orientados em como interligar os conhecimentos cientificamente comprovado com os sabres da tradição. Caso contrário, docentes não preparados só aumentará a lacuna entre escola e realidade do aluno, tornando esta refém de programas e conteúdos descontextualizados, transformando a ida à escola, como uma tarefa obrigatória, por mera certificação, sem correlação com a vida cotidiana dos sujeitos (ALMEIDA, 2010).

Nesse contexto, é fundamental que as universidades e os docentes compreendam o quão se faz importante a inserção desses saberes na formação inicial, pois para que haja a interrelação de saberes, se faz necessário compreendê-los e sua importância. Ao serem questionados sobre considerar importante a inserção dos sabres da tradição, os docentes deram as seguintes respostas.

Tanto no meu curso, quanto nos outros cursos, eu acho que é importante, porque você dar a importância à vivência de cada pessoa, você não sobrepõe uma vivência a outra, cada vivência é importante, [...] então esses saberes tradicionais né, enquanto formação, eu acho ele importante, [...]. (DOCENTE 01, 2021)

Sim, é importante sim, até porque quando a gente tem orientação a gente consegue trazer pra prática, né, trabalhar com as nossas crianças, tentar pegar o que elas trazem de casa. Que nem sempre é tão fácil, né, quando a gente vem pra prática, que quando a gente tá estudando é tudo muito bonito, mas a gente tenta, né, colocar em prática, nem sempre a gente consegue. (DOCENTE 05, 2021)

Sim, muito, acho que muita coisa a gente teria valorizado se a gente tivesse isso na nossa formação inicial né, o aluno ele vem pra escola todo cheio de informação e muitas vezes a escola ignora isso, a escola desconsidera essa formação, esses saberes que eles trazem de casa, é como se a criança viesse pra escola como uma tábula rasa né, mas ele vem cheio de informação, só que com o tempo,

com a experiência que a gente vai adquirindo quanto professora mesmo sem se dar conta, a gente começa trazer isso pra sala de aula. (DOCENTE 08, 2021)

Fica evidentes nas falas acima, como esses profissionais são cientes dessa importância, pois relatam que essa orientação já na formação inicial torna a inserção e a valorização dos saberes tradicionais na escola uma realidade mais acessível e possível, rompendo com as dificuldades que os docentes encontram ao se depararem com crianças com uma vasta carga de conhecimentos, e cometem em sua maioria, o erro de não partir daí para relacionar esses conhecimentos com os conteúdos escolares, fazendo-os “deixar no canto” enquanto estão na escola. Assim, Barboza e Vieira dizem que,

Os saberes da tradição ilustram o tipo de aprendizado que permeia toda a vida de populações tradicionais, onde os astros, as condições climáticas, a terra, as águas, a flora e a fauna fazem parte do conteúdo que é sistematizado por meio das experiências vividas e, como tal, absorvido pela socialização dos saberes.

Os saberes escolares, sobretudo das escolas do campo, estão em boa medida centrados em currículos descontextualizados da realidade local de seus alunos. Os saberes tradicionais, culturalmente relevantes, não são levados em conta quando se desenvolve o ensino na escola. (BARBOZA; VIEIRA, 2018)

Nesse sentido, nota-se que os conteúdos repassados nas escolas vêm de um saber domesticado, desconsiderando a forma costumeira de ver o clima, de observar o espaço, trazem somente aquele usado pela ciência capitalista, os ensinamentos que são trabalhados na escola, excluem os saberes repassados pelos seus avós e pais, sendo considerado saber de uma comunidade não letrada, portanto, irrelevante. (ALMEIDA, 2010)

Como relatado pelas entrevistadas, inserir esses saberes na prática escolar é um desafio constante, uma vez que, o que se é mais cobrado e trabalhado são os saberes cientificamente comprovados, são as teorias descontextualizadas dos livros didáticos, e a prática é uma extensão do que se é trabalhado na formação inicial, o que nos leva a mais uma pergunta aos docentes, sobre que tipo de saberes foram predominantes durante a formação inicial, eles nos relataram o seguinte:

Em se tratando de uma universidade, sempre o científico, ele se sobrepõe, ele sempre vai se sobrepor, o tradicional, ele vai te dar...assim...uma base, vai fazer uma relação do que era antes por exemplo, uma explicação do que acontecia antes do que realmente é agora, o científico ele sempre, sempre vai tá presente, o tradicional não, às vezes o professor vai fazer um paralelo do que acontecia antes, que é explicado atualmente pela ciência, então o que predomina é sempre a ciência. (DOCENTE 01, 2021)

Quando você tá na faculdade você tem tantas teorias, são colocadas tantas teorias pra você e quando eu continuo a estudar depois, vamos dizer, é, tentar me especializar numa área que eu não conheça, eu sinto falta da prática, né. Eu acredito que as universidades elas têm teorias, teorias, teorias... a gente estuda todo tipo de filósofo, todo tipo de, de teoria disso, teoria daquilo[...] (DOCENTE 07, 2021)

Os mais científicos, com toda certeza, os mais teóricos. (DOCENTE 08, 2021)

Percebe-se assim, o quanto a forma de ensino está consolidada em uma única forma de ciência, se a instituição que forma docentes para atuarem nas escolas, demonstram carência com relação aos saberes tradicionais, como as escolas conseguirá de forma plena, relacionar seus conteúdos com os saberes da tradição? Aumentando desta forma, a exclusão desses saberes, e conseqüentemente a valorização mais ainda de uma ciência que se diz exata, invisibilizando a relevâncias dos intelectuais da tradição. Como Almeida evidencia a seguir:

Essa forma de interdito na circulação da cultura consolida uma sociedade de múltiplas exclusões e condena as populações não-letradas a redutos cada vez mais fechados. Dotados, entretanto, de uma criatividade não-domesticada, essas populações têm respondido a desafios que talvez a cultura científica fosse incapaz de enfrentar, se fosse desprovida de tantas ferramentas, artifícios e próteses. A consciência das similaridades, e mesmo a paridade, entre distintas estratégias de aproximação da realidade são, por vezes, anunciadas com clareza pelos intelectuais da tradição. (ALMEIDA, 2010)

Sendo assim, faz-se necessário que se haja o reconhecimento para com os saberes da tradição, visto que, até a ciência, para ser comprovada “bebeu da fonte” dos saberes tradicionais, porém não dar às comunidades tradicionais o devido reconhecimento, uma educação que parte dos conhecimentos dos sujeitos, conseqüentemente será uma educação mais significativa e transformadora, pois o sujeito consegue ver sua relevância como também produtor de conhecimentos, reconhecer e interligar isso aos saberes escolares, com certeza, se aproximará de uma educação mais plena e abarcará as múltiplas formas de saber.

Nesse pressuposto, considerando a relevância da pesquisa para a comunidade acadêmica, com os dados da pesquisa, produziu-se um artigo intitulado “*A inserção dos saberes da tradição na formação inicial e as relações com a prática docente*”, o qual foi submetido ao XXI ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino) 2022, buscando socializar os resultados obtidos, além de discutir a importância da formação inicial para inserção dos saberes tradicionais, tanto durante a formação quanto na prática do docente.

5. PERSPECTIVAS

A pesquisa realizada por meio do projeto tem relação com a temática de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da bolsista, sendo primordial para ampliar seu leque de referenciais teóricos, conseqüentemente, uma das razões que o motivou a participar das atividades, além de ser essencial para o contato direto com a realidade da vida docente, podendo compreender como esses profissionais têm lidado com os desafios, e como a formação inicial contribuiu ou deixou de contribuir para a rotina escolar.

Dessa forma, por meio da temática socializada no TCC, pretende-se seguir para uma pós graduação *Stricto Sensu*, o Mestrado Linguagens e Saberes na Amazônia, visto que, o curso de Pedagogia do Campus de Bragança-UFPA possibilita o acesso a uma educação que considera

relevante trabalhar os diversos saberes encontrados na região amazônica e a temática da pesquisa tem uma forte relação com as linhas de pesquisa do programa.

Também pretendemos dar sequencia a essa pesquisa, por meio da renovação do projeto para ampliar a discussão dos saberes da tradição na Formação Inicial porém, voltando a pesquisa passa os licenciandos do Campus de Bragança. Como forma de verificar a relação das teorias discutidas nos cursos com os diferentes saberes, pois, entendemos que as licenciaturas são as bases de uma formação diversificada e múltipla.

6. DIFICULDADES

Ao iniciar as atividades do projeto, nos deparamos com algumas dificuldades por conta do atual cenário pandêmico, as escolas encontravam-se funcionando com o 1/3 da capacidade por sala e em forma de rodízio entre os estudantes para evitar a aglomeração. Consequentemente, o retorno às aulas depois desse período em atividades remotas, redobrou a dependência dos alunos para com os professores, dificultando sua disponibilidade de tempo para as entrevistas, sendo justificativa de alguns docentes, para não participarem das entrevistas, outros optaram por responder digitalmente, porém nem todos retornaram, além de diminuir o número de escolas para realizar a pesquisa.

Houve também a questão de alguns docentes não compreenderem o termo “saberes da tradição”, visto que, ao longo da entrevista, percebeu-se que o docente confundia saberes tradicionais com o modo de ensino tradicional.

7. CONCLUSÕES

Como vimos, por meio dos discursos dos docentes entrevistados pode-se compreender que estes profissionais apresentam dificuldades para liderarem com as diversidades encontradas em sala de aula. Tendo em vista, que relatam como conviver com a realidade em sala de aula os chocou e tiveram que aprender já em serviço a como lidar com as complexidades encontradas e que os apenas os conteúdos teóricos não são suficientes para compreender os vários contextos e situações que os docentes encontram durante a sua prática. Assim, o discurso como “na teoria tudo é lindo, mas chega na prática não é nada disso”, mostra como a formação inicial apresenta ainda lacunas e carências que precisam ser superadas quando se tratam do conhecimento mais plural, integrador e interativo.

Aproximar as diversas realidades por meio de trabalhos de pesquisa é necessário para fazer a escuta dos profissionais que estão em campo de atuação e propor reformas para um currículo mais diverso, que considere os saberes em todas as suas formas de representação e expressão. Essa premissa também embasa nossa intenção em renovar esse projeto de pesquisa ampliando as

discussões sobre os saberes da tradição nas licenciaturas tendo como sujeitos os alunos que estão na Formação Inicial no Campus de Bragança para compreender a partir do olhar deles a inserção ou a ausência dos saberes nos cursos de licenciatura.

Problematizar a formação inicial docente, refletir sobre suas especificidades, analisar, interpretar e questionar o que futuramente condicionará a práticas docentes que serão desenvolvidas nas escolas, são ações imprescindíveis para se compreender que a ação educativa é determinada pelo contexto e que esta deve possibilitar o diálogo entre os diversos saberes que permeiam a sociedade e que o docente somente terá esta compreensão se na sua formação estiver espaço para conhecer, discutir e criticar os diferentes conhecimentos como complementares e não como desiguais e superiores.

8. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. C. *Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição*. São Paulo: Livraria da Física, 2010. (Coleção Contextos da Ciência).

ALARCÃO, I (org). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: porto Editora, 1996.

BARBOSA, Roberta Sá Leitão; VIEIRA, Norma Cristina. Saberes escolares. Saberes da pesca. Por que não contextualizar? In: BARBOSA, Roberta Sá Leitão; VIEIRA, Norma Cristina; SIQUEIRA, Deis (Org.). **Desmantelando as fronteiras dos saberes na Amazônia**. Curitiba: Editora Appris, 2018. p. 153-171.

BRANDÃO, C. R. *O Que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília. MEC, 2018.

DA SILVA REGIS, Gisele. *Relatório Parcial*. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. 2013

DEMO, P. *Pesquisa: o princípio científico e educativo*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOCENTE O1. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 15 Set, 2021.

DOCENTE O2. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 15 Set, 2021.

DOCENTE O4. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 15 Set, 2021.

DOCENTE O5. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 15 Set, 2021.

DOCENTE O6. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 15 Set, 2021.

DOCENTE O7. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 15 Set, 2021.

DOCENTE O8. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 15 Set, 2021.

DOCENTE 10. *A inserção dos saberes da tradição na formação inicial dos professores do ensino fundamental do município de Bragança PA*. Bragança, 21 Set, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAUTHIER, G. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí-RS: Unijuí, 1998.

GONÇALVES, T. V. O. *Ensino de ciências e matemática e formação de professores: marcas da diferença*. 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

IMBÉRNÓN, F. *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

JOSSO, M, C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, M. C (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais acadêmicos).

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NÓVOA, A (org). *Vidas de professores*. Cidade do Porto: Porto Editora, 1992.

PÉREZ GOMES, Angel. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, S. G e GHEDIN, E (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, J. C. *Utopias pedagógicas no ensino de ciências: ideias docentes que expressam o futuro para reencantar o presente*. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

SACRISTAN, J. G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, M. R. F. da. *Ciência, natureza e sociedade: diálogo entre saberes*. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma. *Docência como atividade profissional*. In: _____ **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. São Paulo: Papirus, 2008.

PARECER DO ORIENTADOR

A bolsista Iara Larissa desenvolveu de forma responsável e empenhada as atividades referentes ao plano de trabalho proposto nesse projeto de pesquisa. O trabalho de campo foi feito de forma coerente e ético com os docentes envolvidos, assim como a parte teórica na transcrição das entrevistas e na análise dos dados. Também, esteve presente nos momentos de estudo e discussões das teorias e nas reuniões onde realizávamos o planejamento e avaliação das ações que iam acontecendo. Ressalto que seu compromisso e atuação foram essenciais para alcançarmos os objetivos propostos e também contribuir na sua formação enquanto pesquisadora e futura docente da Educação Básica.

DATA: 21/07/2022

Nádia Sueli Araujo da Rocha

ASSINATURA DA ORIENTADORA

Iara Larissa S. Conceição

ASSINATURA DO ALUNO